

Apresentação Oral

SALA 2 – FARMÁCIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.

Google meet: <https://meet.google.com/xth-gbdr-gsh>

PROFESSORES AVALIADORES: Antonio Marcos Honorato; Cleber Costa de Martini

7. USO INDISCRIMINADO DO LEVONORGESTREL COMO ANTICONCEPCIONAL DE EMERGÊNCIA

Midiã Sampaio Astolfo; Thais Caroline Gomes Correia; Elisângela Ribeiro Queiroz

RESUMO

O levonorgestrel é um anticoncepcional de emergência amplamente utilizado para prevenir a gravidez após relações sexuais desprotegidas. Embora seja eficaz quando usado corretamente e ocasionalmente, seu uso indiscriminado tem gerado preocupações entre especialistas em saúde reprodutiva. Este artigo aborda os principais efeitos adversos associados ao uso excessivo do levonorgestrel. Entre os impactos mais comuns estão as alterações no ciclo menstrual, incluindo sangramentos irregulares, atrasos menstruais e variações no fluxo. Além disso, o uso frequente pode causar distúrbios hormonais significativos, resultando em sintomas como dores de cabeça, náuseas e fadiga. O artigo também explora as possíveis consequências a longo prazo sobre a fertilidade e a função reprodutiva, destacando que o uso recorrente pode afetar negativamente a saúde hormonal da mulher. Outro aspecto abordado são os efeitos psicológicos e comportamentais, como ansiedade e uso inadequado por falta de orientação sobre métodos contraceptivos regulares. O texto enfatiza a necessidade de conscientização sobre o uso responsável do levonorgestrel, propondo estratégias para promover o uso consciente, como educação em saúde sexual e a recomendação de métodos contraceptivos regulares e de longo prazo. Conclui-se que, embora o levonorgestrel seja uma ferramenta importante para evitar gestações indesejadas, seu uso repetido deve ser desencorajado devido aos potenciais riscos à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: anticoncepção de emergência; saúde da mulher; uso indiscriminado; pílula do dia seguinte.

8. POTENCIAL DO FITOTERÁPICO *PLECTRANTHUS BARBATUS* NA SAÚDE GASTROINTESTINAL

Karina Fernanda Montalvão De Paula; Larice Freitas de França; Antonio Marcos Honorato

RESUMO

O uso tradicional de plantas medicinais remonta a milhares de anos, com evidências encontradas em diversas culturas ao redor do mundo. Civilizações antigas, como os egípcios, gregos, chineses e indígenas das Américas, utilizavam plantas medicinais para tratar uma variedade de doenças. A *Plectranthus barbatus* possui diversas espécies, sendo essa mais encontrada no Brasil, conhecida popularmente como boldo brasileiro. A sua principal utilização é no tratamento gastrointestinal, sendo preparada em forma de infusão, maceração ou em capsulas em farmácias. Diversas gerações utilizam do conhecimento empírico ao longo da história, é crucial reconhecer que nem todas as plantas são isentas de riscos. Algumas espécies podem interagir com medicamentos convencionais ou possuir compostos tóxicos, apresentando potenciais riscos à saúde se utilizadas de forma inadequada. Sua recomendação é para adultos, que esteja com problemas relativos no meio gastrointestinal, sendo que para gestantes e lactantes, o seu uso é extremamente indevido, por mais que sentem desconforto durante a gestação, a utilização do boldo, acarretará severas consequências, tais como a má formação do feto e podendo levar a um aborto espontâneo. Assim, o *Plectranthus barbatus* mostra grande potencial como uma opção terapêutica natural para problemas gastrointestinais, entretanto, seu uso clínico ainda requer mais evidências científicas para serem totalmente validadas.

PALAVRAS-CHAVES: gastrointestinal, plantas medicinais, uso tradicional, boldo.

9. ANÁLISE RETROSPECTIVA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS (MS), BRASIL

Thalita Machado da Silva; Antonio Marcos Honorato

RESUMO

O estudo realiza uma análise retrospectiva do perfil epidemiológico da dengue em Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil, entre os anos de 2020 e 2023. Trata-se de um estudo quantitativo com dados coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), abrangendo variáveis como sexo, faixa etária, raça, evolução clínica e sorotipo do vírus. A análise foi conduzida com o auxílio do Excel, elaborando gráficos para representar a distribuição dos casos. Foram registrados 10.337 casos confirmados no período, com o pico de prevalência em 2023, quando 4.625 casos foram notificados, representando 3.499 por 10.000 habitantes. O sorotipo predominante não foi identificado na maioria dos casos (92,9%), mas o sorotipo DENV-1 foi registrado em 719 casos. A análise também evidenciou maior incidência no sexo feminino e na faixa etária de 20 a 39 anos. A prevalência de casos esteve correlacionada com fatores ambientais, como o clima tropical semiúmido, característico da região, e a urbanização. O aumento significativo dos casos em 2023 pode ser atribuído a variações climáticas favoráveis à proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. O estudo indica que a dinâmica da dengue em Três Lagoas é fortemente

influenciada por fatores socioeconômicos e ambientais, sendo necessária a implementação de estratégias de prevenção direcionadas para áreas urbanas periféricas e campanhas de conscientização sobre manejo ambiental e controle vetorial.

PALAVRAS-CHAVE: DENV; *Aedes aegypti*; saúde pública.

10. MANEJO DE RISCOS DO USO DE CLONAZEPAM EM IDOSOS

Lorena Alves Souza; Fabrício da Silva Prates

RESUMO

Os benzodiazepínicos (BDZs), como o clonazepam, são amplamente utilizados devido às suas propriedades sedativas, ansiolíticas e anticonvulsivantes, sendo comumente indicados no tratamento de ansiedade e insônia. Esses fármacos agem potencializando a ação do ácido gama-aminobutírico (GABA) no sistema nervoso central (SNC), promovendo um aumento do influxo de íons cloreto e hiperpolarizando os neurônios pós-sinápticos, o que resulta em inibição da excitação celular. Embora os BDZs sejam considerados relativamente seguros em doses habituais, o uso prolongado, especialmente em idosos, requer cautela devido ao risco de tolerância, dependência e efeitos adversos significativos. Em indivíduos idosos, o metabolismo e a excreção dos medicamentos tornam-se menos eficientes, aumentando o risco de acúmulo e toxicidade. A redução da função hepática e renal, bem como alterações na composição corporal, como perda de massa muscular e redução da água corporal, alteram a farmacocinética dos BDZs. Isso pode resultar em efeitos colaterais mais intensos, como sedação excessiva, comprometimento cognitivo e aumento do risco de quedas. Além disso, a dependência pode se desenvolver rapidamente, e a retirada abrupta do clonazepam pode causar sintomas graves de abstinência. Este artigo revisa os principais riscos associados ao uso de clonazepam em idosos e discute estratégias para um manejo seguro. A importância de um monitoramento rigoroso, da utilização de doses mínimas eficazes e da consideração de alternativas terapêuticas, como abordagens não farmacológicas, é enfatizada, visando minimizar os riscos e promover um tratamento mais seguro e eficaz para essa população vulnerável.

PALAVRAS-CHAVES: clonazepam; benzodiazepínicos; idosos; interações medicamentosas; efeitos adversos.

11. IMPACTO DOS BENZODIAZEPÍNICOS NA COGNIÇÃO E FUNCIONALIDADE EM IDOSOS

Laura Abe Munhoz, Fabrício da Silva Prates

RESUMO

Os benzodiazepínicos (BZD) são substâncias farmacêuticas criadas na década de 1960 que exercem seus efeitos visando diretamente o sistema nervoso central, modificando assim as funções cognitivas e psicomotoras do corpo. Este medicamento é conhecido por vários nomes, incluindo ansiolíticos, sedativos-hipnóticos e tranquilizantes. Esses medicamentos têm sido amplamente utilizados no tratamento

de condições mentais e neurológicas, incluindo ansiedade, problemas de sono, convulsões e dependência de álcool, entre outros. Os idosos correm o risco de sofrer efeitos adversos quando utilizam benzodiazepínicos por um período prolongado, mesmo em pequenas quantidades. Esses efeitos podem incluir sonolência, tontura, cansaço, confusão mental, dor de cabeça, ansiedade, letargia, ataxia, hipotensão postural, amnésia retrógrada, acidentes, tolerância, dependência e aumento da probabilidade de queda. O objetivo do presente trabalho é analisar o impacto dos benzodiazepínicos na cognição e funcionalidade em idosos. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos internacionais indexados em plataformas especializadas, tais como PubMed e Google Acadêmico. Os termos-chave utilizados incluíram as seguintes palavras-chave benzodiazepínicos, cognição, funcionalidade, idosos. Esta pesquisa demonstra uma frequência significativa de prescrições de benzodiazepínicos entre idosos. No entanto, a adequação da prescrição desta categoria de medicamentos deve ser cuidadosamente examinada, uma vez que é considerada possivelmente inadequada devido à possibilidade de reações adversas perigosas em indivíduos mais velhos, particularmente porque aumenta a probabilidade de quedas, uma preocupação significativa neste grupo demográfico, levando a perigos graves. Em relação às fraturas ósseas, bem como à dependência dessa categoria de medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: benzodiazepínicos; cognição; funcionalidade; idosos.

12. MECANISMOS DE RESISTÊNCIA DO COMPLEXO DE ESPÉCIES *Klebsiella pneumoniae* CONTRA OS CARBAPENÊMICOS

Rafael Paulino Alves, Catarina Akiko Miyamoto.

RESUMO

A bactéria *Klebsiella pneumoniae*, inserida na família Enterobacteriaceae, engloba outros patógenos, como *Escherichia coli*, diversas espécies de *Yersinia*, *Salmonellae* e *Shigella*, entre outras. Tradicionalmente, as cepas de *Klebsiella* têm sido categorizadas como patógenos oportunistas, pois desencadeiam infecções em indivíduos hospitalizados ou com comprometimento imunológico. Estes casos costumam ser abordados terapêuticamente com β -lactâmicos e outros antimicrobianos eficazes contra a família Enterobacteriaceae. No entanto, têm surgido linhagens de *Klebsiella* altamente resistentes a antimicrobianos e hipervirulentas. O gênero *Klebsiella* abrange várias espécies que pertencem ao complexo de espécies *K. pneumoniae* (KpSC, do inglês *Klebsiella pneumoniae species complex*) e diversas outras que compartilham em média apenas 90% de identidade de nucleotídeos do KpSC. Estas são espécies intimamente relacionadas que apresentam 95-96% de identidade de nucleotídeos entre os genes cromossômicos centrais em relação à *K. pneumoniae* estrito senso, porém não compartilham o mesmo conjunto de genes de resistência antimicrobiana e de virulência. A resistência aos carbapenêmicos é impulsionada principalmente pelas carbapenemases encontradas em elementos genéticos móveis. Estes possibilitam a disseminação dos genes de resistência entre bactérias da mesma espécie ou de espécies diferentes. As carbapenemases são enzimas com o maior espectro e potencial de degradação de β -lactâmicos. Recebem esse nome por conferir resistência aos antibióticos carbapenêmicos, embora tenham a capacidade de hidrolisar praticamente todos os β -lactâmicos. Quatro classes

distintas de carbapenemases (A, B, C e D) têm sido descritas, conforme os motivos específicos de sequência. As classes A, C e D apresentam serina no sítio ativo, enquanto a B é uma metalo-enzima de zinco.

PALAVRAS-CHAVES: complexo de espécies *K. pneumoniae*; carbapenemases; multirresistência; genoma periférico.